

## MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS NA FLORESTA DE PRODUÇÃO DE ÁGUA NO JAPÃO E PROBLEMÁTICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA.

NAKANO, H. Manejo de bacias hidrográficas na floresta de produção de água no Japão e problemática da bacia hidrográfica do rio Paraíba. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 1., 1982, Campos do Jordão. **Anais...** São Paulo: Silvicultura em S. Paulo (Edição Especial), v. 16A, Pt. 1, p. 160-177, 1982.

### RESUMO

Alguns problemas comuns entre o Japão e o Brasil, por exemplo, na região do Vale do Paraíba são: os danos causados pelas inundações, erosão, assoreamento dos rios e das represas, constituem-se problemas centrais e básicos para o manejo de bacias hidrográficas, requerendo um levantamento e estudo em uma área ampla, abrangendo toda extensão da bacia hidrográfica. A participação de pesquisas florestais dentro desse estudo, é fundamental. O desenvolvimento dessas pesquisas visando o manejo de bacias hidrográficas, através do Governo do Japão em Convênio de Cooperação Técnica com o Estado de São Paulo, ora em desenvolvimento, tem o relevante significado, cujo resultado é aguardado com muita expectativa. No Estado de São Paulo, existem estações distintas de chuva e de seca, sendo importante a manutenção da produção hídrica por problemas de abastecimento. Nas regiões montanhosas e de produção e água, existem ainda garantias da produção de vazão mínima através de manejo florestal adequado, reduzindo a turbidez da água e estabilizando o seu escoamento. Entretanto, sabe-se que é muito difícil o aumento do volume desta vazão mínima. Nas regiões serranas da Mantiqueira e da Serra do Mar, onde o índice pluviométrico é elevado, sendo possível o desenvolvimento de pesquisas para verificar a possibilidade de aumento da vazão mínima em função dos diferentes tipos de manejo florestal. Nas regiões de baixo índice pluviométrico é possível efetuar pesquisas buscando a redução das perdas de água, através de experiências com as formas de exploração florestal e alterações em composições florestais sem provocar os efeitos negativos de erosão. Essas pesquisas são consideradas fundamentais não só para o Estado de São Paulo, bem como para todo o Brasil. Na região da Serra do Mar, de formação geológica complexa, de granitos, migmatitos e gnaisses têm ocorrido alguns acidentes, evidenciando a necessidade de estudos da ocorrência desses acidentes correlacionados aos aspectos topográficos, geológicos e formações florestais. Em áreas desnudas e de pastagens do Vale do Paraíba, observam-se a erosão em sulcos e voçorocas, fenômenos freqüentemente observados também nos cortes de estradas. Estes são uns dos fatores que contribuem na turbidez dos rios. Assim, se, através do revestimento vegetal impedir a erosão nessas áreas, estaremos reduzindo a turbidez. Para possibilitar essa cobertura vegetal é necessário pesquisar a seleção de espécies mais indicadas para as condições locais, bem como o preparo da área e a técnica de plantio. É evidente que também, é importante a consolidação de técnicas de manejo adequado a pastagens. Os reflorestamentos no Brasil visam à produção de madeira e tenderão a se expandir, acompanhando o desenvolvimento econômico do país. Entretanto, parece não existir ainda, reflorestamentos que visem a melhoria da qualidade de vida do homem, mas no futuro, deverá ser exigida a manutenção e formação destas florestas.